

O PODER DA DESINFORMAÇÃO DIGITAL NA REJEIÇÃO VACINAL: RISCOS À SAÚDE PÚBLICA E ESTRATÉGIAS DE CONTENÇÃO

Sophia Lemes Pereira¹; Gabriella Henn Florenço Lesniewski¹; Giovanna de Oliveira Gomes¹; Prof^a. Me. Manuela dos Santos Bueno².

1- Discente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília – SP.

2- Docente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília – SP.

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma das estratégias mais eficazes da saúde pública, evitando milhões de mortes. No entanto, a disseminação de fake news nas redes sociais tem minado a confiança da população, reduzido a adesão vacinal e favorecido o retorno de doenças controladas. No Brasil, conteúdos antivacina com forte apelo emocional circulam amplamente, inclusive entre pessoas com acesso à saúde, agravando o problema. **OBJETIVO(S):** Investigar o impacto das fake news na cobertura vacinal, analisando como a desinformação digital afeta a confiança institucional, as decisões individuais e a eficácia das campanhas públicas de imunização. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão de literatura na base PubMed, com descritores relacionados à hesitação vacinal e desinformação. Selecionaram-se artigos do último ano, com texto completo gratuito, em inglês, e em humanos. Após os critérios de elegibilidade, 9 estudos foram analisados, com ênfase em ensaios clínicos e estudos de impacto. **RESULTADOS:** As fake news influenciam fortemente a hesitação vacinal, sendo mais engajantes que conteúdos oficiais. No Brasil, o engajamento de mensagens antivacina chega a ser oito vezes maior. As principais desinformações abordam infertilidade, autismo, microchips e riscos de morte. Estratégias como mensagens de inoculação, dramatizações culturais e mensageiros confiáveis mostraram-se eficazes na redução dessas crenças. **DISCUSSÃO:** A resistência vacinal está ligada tanto à desinformação quanto à forma de transmissão e à confiança no emissor. Estratégias informativas isoladas não vencem o apelo emocional das fake news. Intervenções com linguagem acessível, empatia e relevância cultural são mais eficazes. **CONCLUSÕES:** As fake news ameaçam a saúde pública ao comprometer a cobertura vacinal. O enfrentamento exige ações contínuas, intersetoriais e culturalmente adaptadas, com envolvimento de governos, profissionais de saúde, educadores e plataformas digitais para restaurar a confiança nas vacinas. **PALAVRAS-CHAVE:** Vacinação; Desinformação; Imunização.